

Jornal das Taipas

SEMANARIO DEFENSOR DOS INTERESSES LOCAIS

EDITOR e REDACTOR - Delegado da Empresa: Candido Ribeiro Capela.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: AVENIDA DA REPUBLICA, 89 — PROPRIEDADE DA EMPRESA «JORNAL DAS TAIPAS», LIMITADA.

Assinaturas: por ano 3\$00 esc. Para o Brazil 5\$00 esc. (moeda forte). Num. avulso 5 cts.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Anuncios: cada linha 520. Anuncios annuaes preço convencional

O RAID LISBOA-RIO DE JANEIRO

Já se encontram no terminus da sua arrojada viagem os nossos heroicos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral, que hoje recebem, bem justamente, calorosas homenagens de todos os portugueses a quem o seu valoroso feito veio encher de orgulho.

A travessia do Atlantico no fragil hidro-avião, sujeito a todos os perigos, arriscado a todos os cataclismos, pôde bem dizer-se que suplantou em coragem, em energia, decisão e valor todas as nossas glorias maritimas.

Gago Coutinho e Sacadura Cabral são hoje a encarnação verdadeira da raça portuguesa, esse povo valente de herois sem par que desdenharam da morte para com o seu nobilissimo rasgo de patriotismo mostrar ao mundo inteiro de quanto é cap. z hoje, como sempre, a alma de Portugal; revelaram ao mundo scientifico o seu extraordinario talento, os seus vastos conhecimentos; fizeram Portugal grande, tão grande como o tem sido em tantos e tão brilhantes feitos da nossa gloriosa historia.

E' preciso que todos os portugueses verdadeiramente amantes da sua querida Patria aprendam destes dois valentes herois a coragem, o espirito de abnegação e sacrificio com que tudo trocaram, lar, familia, conforto, a propria vida, para com o seu pulso firme e inegalavel denodo engrandecer a terra que lhes serviu de berço

Saudemos com toda a alma, com toda a efusão, com todo o ardor, estes dois valorosos portugueses, estas duas almas de eleição, de grandeza, de heroicidade que conquistaram um lugar brilhante entre os maiores herois do mundo e não esqueçamos nunca o amor, o carinhoso amor com que eles souberam levantar Portugal.

Viva Sacadura Cabral! Viva Gago Coutinho! Salvê nobilissimos herois! Viva a Patria! Viva a Republica!

CONTOS

CONTO DO MORBIHAN

(Continuação)

Carta a um advogado

JULIO BRANDÃO

A sua vida terrena passava-lhe nos olhos misticos, como nas impressões dum cosmorama imensamente saudoso: o fecundo bem que fizera, as causas que defendera, para que a innocencia saísse, branca como uma linda ave liberta, das enxovias, das geenas tenebrosas. Depois, já padre, ele vis, sem

vaidade e com enternecimento, que não fora inutil a sua vida de egoismo ou de cobardia, como rio turvo que vai rolando sobre seixos e areias—mas limpida, abundantemente benefica, e, como a do sol, manto para todos os infortunios e para todos os vencidos. Eloquente dialectico, ele quizera argumentar ainda—mas o céu continuava-lhe defeso e misterioso. Ao longe, como sendaes transparentes que lhe dissessem adeus, as nebulosas recordavam-lhe as velas errantes da sua Bretanha, por noites de limpidez religiosa, na baía azulada de Quiberon...

Mas não tardou—luz a lei da

—que chegasse uma freira á grande porta estrelada, muito emaciada e velhinha, que logo reconheceu o santo admiravel. Vinha curva dos anos, arrimada a um bordão florido de açucenas.

—Ia S. Pedro dar-lhe entrada; ela pediu-a tambem para Ivo. S. Pedro, sem levantar os olhos dum vasto livro hebraico, reterquiu-lhe:

—Irmã, no céu não podem entrar, advogados!

Docemente, a religiosa arriscou que lhe parecia injusto...

O apostolo teve um certo rictus no rosto pallido—como naquella noite e naquella hora gélida em que cantára o galo...

Humildemente, com palavras de prece, a velhinha explicava que este era Santo Ivo; todos lho chamavam na terra. Suas virtudes eram tantas como as areias do mar, que não teem conto; o seu nome era um mel em todas as bocas famintas. E era padre—pastoreára na Bretanha. A sua benção, nas terras necessitadas, fazia medrar as searas; os passaros vinham-lhe poisar nos hombros, cantando... Advogára, era certo, mas não ganhára um celtii: pleiteára a favor dos humildes, dos oprimidos, de todos sobre quem pendia a-injustiça eterna dos homens!

Então S. Pedro, erguendo os

olhos negros do velho livro consideravel, acolhedoramente sorriu—e abriu, de par em par, a vasta porta de oiro.

O santo da Bretanha entrou com a doce freira. Mas logo um deslumbramento lhes emperrou os passos—e dois querubins, lindos e frescos como os nossos cravos, vieram indicar-lhes os lugares da ventura. Santo Ivo foi para o lado dos advogados—em completo abandono; mas do lado das monjas a mu tidão era tal, que a sua boa companhia não achava lugar.

E o santo chamou-a:—Porque não vinha ela para all, para perto d'ele, onde não havia mais ninguém? *(Continua)*

As contribuições

Vão entrar brevemente em discussão, no Parlamento, as medidas financeiras apresentadas pelo sr. Portugal Durão.

Tanto este ministro como quasi todos os que teem transitado pela pasta das finanças ao verem que ha absoluta necessidade de arranjar dinheiro com que possam fazer face aos compromissos do Estado, de outra coisa se não lembram senão de aumentar as contribuições e como se outras fontes de receita não fosse possível existir, é sempre sobre a propriedade que fazem incidir essas medidas; e para justificar essas medidas sempre se afirma que o país precisa do esforço, duma parcela de sacrificio de todos nós, para que pague os seus encargos em dia e se entre finalmente na normalidade.

Sim! O país carece ralmente de entrar em vida nova, como necessita qualquer individuo de mudar de processos quando para dar um passo precisa de empenhar as betas e se obriga a ir descalço; ou que para ir à batota põe no prégio o relógio e a corrente, gastando os ultimos centavos em detrimento da mulher e dos filhos que em sua casa passam fome.

E' assim que, sem se querer saber o que vai pela casa alheia, as contribuições prediais e os impostos sobem espantosamente, não importando verificar se podem ou não podem pagar-se.

Se é ralmente chegada a hora de sacrificio aos portugueses e o aumento das contribuições é uma medida de salvação nacional, que todos o façam, mas que não se exijam sacrificios ao contribuinte para se esbanjar escandalosamente o dinheiro em proveito apenas de quem só precisa de saber quanto elle custa...

Vê-se por esse país além uma exuberante

seara de novos ricos, muitos deles analfabetos e ignorantes, que nunca chegariam a ser alguém se não fôsse o ter-lhes saído a sorte grande da guerra que os guindou á altura de fidalgos envolvidos na mais repelente das aristocracias.

Ha no meio desses novos ricos uma série de especuladores ambiciosos que, não sabendo que fazer ao dinheiro, bastante teem concorrido para que o país chegasse ao estado financeiro em que se encontra.

Ora eram esses que deveriam pagar pesadas contribuições; eram esses que deviam concorrer para aliviar o tesouro.

Falou-se muito nas contribuições sobre os lucros da guerra, mas qual?, isso não se faz! O bombo da festa é sempre o proprietario!

Comprimam-se as despesas e administre-se com critério e honestidade e então poder-se-ha exigir sacrificio ao povo; entretanto, não.

IGNOTUS.

A iluminação electrica das Taipas

Chegou ao nosso conhecimento que alguns srs. vereadores da Camara de Guimarães se sentem magoados com o comunicado que inserimos no ultimo numero deste jornal e pretendem declinar a sua responsabilidade, alegando motivos para a recusa do pagamento dos dois trimestres que o concessionario se queixar ter em divida. A nós, como filhos das Taipas, em nada nos interessam as relações mais ou menos amistosas que possam existir entre a Camara e o concessionario da luz electrica, nem tão pouco pretendemos defender ou condenar uma ou outra entidade. Mas uma vez que de uns e outros surgem melindres porque alguém justamente se tem queixado da insuficiencia da luz, vamos esclarecer o assunto, tal como elle se patenteia aos olhos de toda a gente, declarando que nenhuma animosidade nos move, mas unicamente o interesse que temos obrigação de alinhar pelo bem das Taipas. Ha um facto absolutamente

inegavel e que nenhum soffisma pode encobrir: a luz das Taipas é insufficiente; muitas noites não ha energia, e, quando nos é fornecida, a sua quantidade é tão pequena que as lampadas apenas nos aparecem rubras, não iluminando coisa alguma.

Ora não foi para isto que se fez um contrato de fornecimento de luz electrica ás Taipas; não foi para isto que o povo das Taipas reclamou luz; não foi isto o que solenemente nos prometeram os senhores vereadores em abril de 1920.

De quem é a culpa?

E', indubitavelmente, da Camara e do concessionario.

Temos ouvido as duas entidades e ambas nos apresentam a justificação do seu procedimento.

Ora nós não nos satisfazemos com justificações — queremos luz.

Diz o concessionario que não pode fornecer luz boa enquanto o não autorizarem a montar a alta tensão, que tem de fazer um cabo aéreo. Por sua vez a edilidade municipal alega que não autoriza o cabo aéreo para a travessia da cidade, invocando os pretensos riscos que correm os habitantes.

Deac'pa ridicula, pois nós estamos a ver cidades bem mais importantes atravessadas em todas as direcções por cabos aéreos conduzindo a corrente em elevadissima voltagem e não nos consta que por isso tenha havido desastres.

Necessario se torna que a ex.^{ma} vereação tome o caso a sério e se deixe de invocar futeis pretextos para prejudicar uma povoação que quer viver, que precisa de luz.

Tambem é necessario que o sr. concessionario olhe com mais interesse pelas Taipas, tendo o cuidado de fazer substituir as lampadas fundidas por outras de igual poder illuminante e não por outras de 16 velas, como tem sucedido ultimamente, depois de nos ter deixado dias e dias com as lampadas inutilizadas e portanto sem luz.

As Taipas e que não podem ser responsaveis pelas questões havidas entre a Camara e o concessionario da luz electrica e é preciso que ambas as entidades se concentrem para que de uma vez para sempre acabe a vergonha de estarmos sem iluminação todas as noites.

Isto é o que nós precisamos e deixem-se de andar a iludir-nos com vãs promessas e infantis desculpas.

Luz, luz é que nós queremos.

O CARDO

*Naquele descampado rude e bravo,
onde um ou outro arbusto na agonia
duma séde abrazante, ao chão escravo,
põe no chão leve sombra em claro dia.
vive e floresce um cardo, tristemente,
sôzinho, abandonado, sorte dura!
dêle foge com medo, toda a gente,
junto dêle, chegar ninguém procura.*

*Nem de verdura um tufo brando e leve
suavisa a paisagem que o sol doura,
por sobre aquele campo a Morte deve
ter passado cruel, devastadora!*

*O chão é pedregoso e entre as pedras
calcinadas p'lo sol tórrido e forte,
é que tu, cardo agreste, vives, medras,
num agónico, extático transporte!
Tudo em volta de ti tristeza inspira.*

*De Deus a maldição, o odio, a ira,
miseria e luto, compaixão e horror,
caíram sobre ti...*

selvagem Flor!

Lisboa, 1922.

JORGE RAMOS.

Coisas da minha terra

E' sempre extremamente honroso para uma terra o facto de ter dado ao mundo um homem sabio, artista, descobridor ou hero'. Os seus contemporaneos proclamam essa honra com acendrado amor e elevado orgulho.

Assim, a casa natal, rigorosamente localizada, toma o caracter duma veneranda reliquia para os seus contemporaneos e posteriormente para os seus vindouros.

No estrangeiro essas casas são consideradas monumentos nacionais, sob a tutela das respectivas municipalidades. Em Inglaterra, a casa onde nasceu o grande escritor dramatico Shakspeare, foi transformada num grande museu; em Espanha, idem, a casa do poeta José Zorrilla; na Italia são piedosamente conservadas as casas onde nasceram Dante, Galileu e Verdi; na França, as casas onde nasceram Bonaparte, Victor Hugo e Joana d'Arc, teem uma placa ilucidativa de bronze e são conservadas pelas municipalidades respectivas.

Em Portugal temos tambem nas mesmas condições as casas onde nasceram Camões, Bocage, João de Deus, Eça de Queir. z, Almeida Garrett, Antonio Feliciano de Castilho, Vasco da Gama, Diogo Cão, padre José Agostinho de Macedo, Sá da Bandeira,

Manuel Maria Barbosa Bocage, Tomaz Antonio Santos Silva, Camilo Castelo Branco, etc., etc., excepto Guimarães que a casa onde nasceu o grande sabio Francisco Martins Sarmento transformada numa immutavel taverna, onde se junta gente de reputação duvidosa, para gaudio da nossa patria municipalidade que não compreendeu que tratando grandes homens, trata simplesmente de si mesma. Ora bolas, senhores camaristas.

Guimarães, 15-VI-922.

JOSÉ FERREIRA.

A nossa Estancia Termal

Vai-se acentuando diariamente a animação das nossas termas, registo que fazemos com todo o prazer, pois que isto é uma prova evidente de que a fama curativa das aguas das Taipas se vai tornando cada vez maior.

Ao Hotel das Termas chegaram os ex.^{mos} srs. Aníbal Rebelo, José Candido, D. Leite, Alberto Afonso, D. Clotilde de Seabra Afonso, D. Aura de Seabra Afonso, D. Maria da Luz Nunes, João de Seabra Nunes, D. João Guinéa, Manuel Pinto Ribeiro, Fernando Pinto Leite Homem de Almeida, D. Cecília

Carvalho Alves Homem de Almeida, Victor Fernando Alves Homem de Almeida.
Em tratamento vimos os ex.^{mos} srs. João Cardoso de Menezes, Antonio Guimarães, D. Ilda Vieira de Matos e ex.^{ma} filha, João Antunes, D. Maria do Carmo Antunes, etc.

Domingues dos Santos, José Ferreira e esposa e Emilio Reis.

Desastre de automovel

Quando na passada terça-feira seguia de automovel para sua casa o nosso amigo sr. Joaquim Marques, proximo da Confeitaria Rosa d'Ouro o automovel que o conduzia sofreu um embate, resultando este nosso amigo ser cuspidor a distancia e receber alguns ferimentos, felizmente sem gravidade.

Idade da castração dos machos

Geralmente succede que a castração dos machos nas aldeias se executa quando os mesmos animais ainda são muito novos. Tendo em conta os efeitos que a castração pode exercer, não deve crê-se que seja indiferente que ela seja realizada muito cedo.

A idade da castração varia segundo as especies e segundo o destino dos animais. Convem que a castração se faça quando o animal tenha atingido certo desenvolvimento do esqueleto.

Segundo a experiencia tem demonstrado, pode considerar-se que a idade mais adequada para a castração dos cavalos é dos 2 1/2 para os tres anos; de 1 aos 2 para os bois de trabalho; dos 5 aos 6 meses para os bovinos de engorda; de 3 meses para os suínos, e de 2 meses para os ovinos.

Naturalmente estes dados devem tomar-se como medios. (Da «Gazeta das Aldeias»).

Missa em acção de graças

A ex.^{ma} sr.^a D. Custodia Crespo mandou rezar na passada terça-feira, na nossa igreja paroquial, sendo muito concorrida, uma missa em acção de graças pela feliz viagem dos heroicos aviadores portugueses.

Calendário de Junho

Domingo	4	11	18	25	
Segunda-feira	5	12	19	26	
Terça-feira	6	13	20	27	
Quarta-feira	7	14	21	28	
Quinta-feira	1	8	15	22	29
Sexta-feira	2	9	16	23	30
Sabado	3	10	17	24	31

Fases da lua

Dia 2—Quarto cresc., ás 18,10.
Dia 9—Lua cheia, ás 15 e 58.
Dia 17—Quarto ming., ás 12,3
Dia 25—Lua nova, ás 4,20.

Merccaria

Primavera

Antero Julio de Miranda

CALDAS DAS TAIPAS

Vendas por junto e a retalho. Agente da companhia de seguros Liverpool and London and Globe, fundada em 1836, fundos de garantia 80.000.000,000 esc. (oitenta mil contos).

Gaspar M. de Freitas Aguiar (Vieira)

EMBALSAMADOR

QUINTA DE S. CAETANO

GUIMARÃES

MERCEARIA CENTRAL

— DE —

FREITAS & FERREIRA

R. 31 DE JANEIRO
Caldas das Taipas

Completo sortido de mercearia

Especialidade em chá e café das melhores procedencias.

Secção de confeitaria, biscoitos, bolachas, pão de ló de Margaride, vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, queijo branco e amarelo e diversas miudezas, etc., etc

Abilio de Almeida Coutinho

SOLICITADOR JUDICIAL

Rua de Passos Manuel, 104

LISBOA

Encarrega-se de todos os serviços perante os tribunais e repartições públicas de Lisboa, assim como aceita a representação de quaisquer sociedades comerciais ou empresas industriais, defendendo os seus direitos e interesses, mesm.o particulares.

Da carteira

Chegou do Rio de Janeiro o sr. Laurindo F. de Castro, filho do sr. José F. de Castro, importante negociante naquela cidade.

Acha-se entre nós o ex.^{mo} sr. Francisco da Silva Marinho, ex.^{ma} esposa e filhos, da cidade do Porto.

Estiveram entre nós o distinto clinico ex.^{mo} sr. dr. Antonio Ramalho e o ex.^{mo} sr. D. Juan Guinéa, director da Electro del Lima.

NOTICIARIO

Um passeio ás quedas de agua do Lindoso

Um grupo de hospedes do Hotel das Termas foi na preterita sexta-feira visitar as importantes instalações hydro-electricas do Lindoso.

A excursão realizou-se em dois automoveis que conduziam os ex.^{mos} srs. D. Juan Guinéa, dr. Antonio Ramalho, dr. Alfredo Fernandes e esposa, Emilio de Azevedo, Jorge de Abreu, engenheiro

Prefiram os produtos

SHELL

GAZOLINA, OLEOS, PETROLEO

NAS TAIPAS:

Avenida da Republica, 97

ADUBOS QUIMICOS SIMPLES E COMPOSTOS

Fosfato Tomaz e Superfosfato de Cal de várias dosagens. Raspa d'ossos ou Fosfato d'ossos. Nitrato de Sodio, com 15|16 0|0 de azoto. Cloreto de Potassio, com 50 0|0 de potassa. Silvinita Rica, com 20 0|0 de potassa. Sulfato de cobre Inglês, com 99 0|0 de pureza, absolutamente garantidos. Enxofre moído Italiano, com 99 0|0 de pureza, absolutamente garantidos. Rafia.

Representante para Portugal da Casa MacDougall Brothers, Limitada. — INGLATERRA.

Ninguém compre sem consultar os preços da Companhia de Adubos Invicta.

Rua Infante D. Henrique, 22 — PORTO

Agente nas Caldas das Taipas: GUIDO FREDERICO VON DOELLINGER

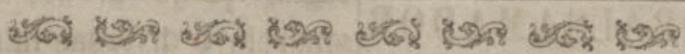
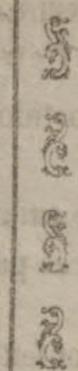
“JORNAL DAS TAIPAS”

TIPOGRAFIA, PAPELARIA E ENCADERNAÇÃO

89 - AVENIDA DA REPUBLICA - 89

CALDAS DAS TAIPAS

Completo sortido de artigos para uso comercial e particular, objectos de escritório, miudezas, etc., etc. Execução rápida e perfeita de todos os trabalhos concernentes á arte tipográfica.



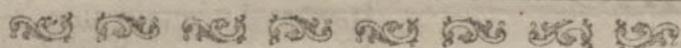
Fabrica Manual de Tecidos d'Algodão

— DE —

ABILIO DA SILVA OLIVEIRA

RIBEIRA - Caldas das Taipas

Tecelagem esmerada de todos os artigos para o Continente e Africa



José Joaquim
Baptista Felgueiras
NOTÁRIO
CASA DA SEARA — TAIPAS

SAPATARIA

Freitas & Filhos

A MELHOR
DA POVOAÇÃO

Os seus proprietarios encarregam-se de fabricar toda a qualidade de calçado, para homens e crianças.

Vendas por junto e a retalho

PRAÇA DA REPUBLICA N.º 1
TAIPAS

Grande Hotel Braga
O MAIS CENTRAL

Aberto durante a época balnear
Serviço permanente de restaurante
PREÇOS SEM COMPETENCIA

Propriet.: Paulo Ferreira
CALDAS DAS TAIPAS



FARMACIA SILVERIO
& COMP.
CALDAS DAS TAIPAS

Aviamento de receituário sob a mais rigorosa observancia da sciencia farmaceutica. Especialidades farmaceuticas nacionais e estrangeiras. Borrachas, fundas, algalias, empoas, sóres, etc., etc.
Deposito das especialidades da Casa Bavita, de Lisboa.
Aviamento de receituário a qualquer hora do dia e da noite.

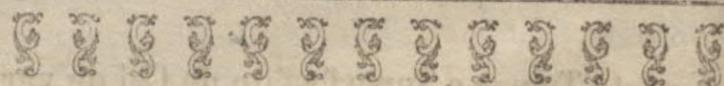


Auto-Reparadora das Taipas

— DE —

Amancio José Maria da Silva

Reparações em automoveis, motos e bicicletas, maquinismos, armas de fogo, maquinas de costura, etc. Grande stock de todos os accessorios para bicicletas e motos.



BONS PETISCOS

NA CASA DE

JOSÉ DA SILVA FERTOSINHOS

Fornece comidas, a qualquer hora do dia, á escolha do freguês. Bom vinho verde e tabacos. Especialidade em carne de porco. Venda por junto e a retalho.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

ESTANCIA TERMAL
- - DAS TAIPAS - -

A 14 quilometros de Braga e a 7 de Guimarães

As únicas águas do País para a cura das doenças de pele

Tratamento das afecções dos aparelhos respiratório, digestivo e genito-urinário; reumatismo, sífilis, artritis

HOTEL DAS TERMAS

Edificado segundo as leis do turismo. Recomendado pela «Sociedade de Propaganda de Portugal». Instalações modernas, confortaveis e luxuosas, reunindo todas as condições de higiene e comodidade para os seus hospedes. Tratamento com ou sem dieta; regimens alimentares. Magnificas instalações para jogos e reuniões; iluminações electricas; parque para diversões; garage.

BALNEÁRIO

As mais modernas instalações hidroterápicas para duches, imersão, inalações, pulverizações, irrigações, etc. Desinfecção pelo vapor a 130 graus. Instalações especiais para tratamento das doenças das senhoras. Instalação completa de electroterapia, para applicação da corrente farádica, galvânica, galvanofarádica de alta frequência, ondulatoria e sinusoidal, banho hidro-elétrico, ducho de ar quente, caustica, electrolise, endoscopia, massagens, etc. Excelente estancia de vilegiatura, com lindos e variadissimos passeios.

Correspondencia: Empreza Termal das Taipas. — Telegramas: Termas — Taipas. —